

## **Entrevista à Professora Cooperante Teresa Ferreira**

Qual foi o seu percurso no ensino das artes?

Iniciei a minha carreira de docente em ensino especial, cerca de 10 anos. Este primeiro passo contava para tempo de serviço e foi por este motivo que continuei. Após esta abordagem ao ensino, tentei uma escola de ensino regular, através do concurso nacional. Fiquei colocada devido ao tem de serviço, na Escola D. Dinis. Senti necessidade de aperfeiçoar as minhas competências pedagógicas e como tal, iniciei a profissionalização. Durante esta época tive o meu primeiro filho e tornou-se muito complicado de conciliar tudo, a escola durante o dia e a profissionalização à noite. No ano que se seguiu, voltei a concorrer, e em primeiro coloquei a Escola D.Dinis, e em segundo a Escola da Portela, por uma questão geográfica. Pensando que ficaria na escolha primordial, acabei por mudar de panorama e a Escola da Portela avizinhava-se. Assim que iniciei a minha prática pedagógica nesta escola, senti que esta é a minha escola.

O que mudava no ensino artístico da Portela?

Faltam estruturas que possibilitem a realização de alguns trabalhos, equipamentos, tais como: estiradores com luz individual, bancos ajustáveis ao nível das mesas. Por outro lado, existem bons recursos humanos, numa população interessada, com pais activos, é sem dúvida, um panorama diferente de muitas escolas. A Portela tem bons alunos, no ano lectivo 2009/2010, ingressaram no ensino superior 18 alunos, 13 na Faculdade de Belas Artes e 5 na Faculdade de Arquitectura. Os resultados são bastante positivos e confirmam um bom trabalho e os esforços no sentido de incentivar os alunos. Por exemplo, algo que considero uma mais-valia, é a feira das ofertas educativas. Apesar de ter de apontar o facto da faculdade de Belas Artes, nunca ter participado neste evento. Considero que esta é uma forma de estimular o aluno a conhecer o mundo lá fora, incentivar a prosseguirem os estudos através de Universidades e Escolas Profissionais adaptadas a cada área.

O que acha que mudou?

Muitas coisas mudaram. Preocupa-me os miúdos serem mais imaturos, tudo é facilitado! Os pais demitiram-se dos seus cargos. Acreditam em tudo o que os seus filhos contam, ao invés das recomendações de educadores e professores. Por exemplo, há pouco tempo, uma auxiliar aqui da escola contou ao encarregado de educação que viu o seu filho a fumar. Esta senhora chegou a casa e perguntou ao filho, ao que este respondeu que nunca tinha fumado. Aqui, a mãe acreditou no seu descendente tendo-se chateado com a auxiliar. Mais tarde, eu mesma encontrei o aluno a fumar...e levei a mãe a confirmar a situação. Hoje são todos alunos hiperactivos, alunos com necessidades especiais, há uma explosão de “desculpas” para todos os actos das crianças, nada as responsabiliza. Eu trato os meus alunos como trato os meus filhos, temos de ser meigos e autoritários e esta ambiguidade é complicada de gerir por todos.

Que postura adopta na sua prática pedagógica?

Tal como referi, sou amiga, sou mãe, sou professora. Os alunos podem contar comigo, desabafam os seus problemas, por mensagens de telemóvel e pelo facebook. Têm a possibilidade de irem comigo e com a minha família a museus e exposições durante o fim-de-semana. Geralmente aviso-os, “este sábado vou ao CCB, se quiserem vão lá ter às tantas horas.” Adopto uma postura que leva os alunos a responsabilizarem-se pelos seus trabalhos e atitudes e a esforçarem-se, compreendendo-se que o trabalho exige empenho. Os alunos podem vir ter comigo a qualquer hora, colocando dúvidas em relação às tarefas escolares. Por vezes, vêm adiantar trabalhos aos fins-de-semana e durante as horas do clube escolar. Tento avalia-los de forma a que estes estejam preparadas para os desafios futuros que a Universidade apresenta e que sejam autónomos quanto ao percurso académico...